



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
LICENCIATURA EM TEATRO

**O TEATRO COMO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA
LITERATURA DE CORDEL NA ESCOLA FRANCISCA BARROS DE OLIVEIRA**

Silvania Nascimento Lino

Cruzeiro do Sul-Acre

2014

SILVANIA NASCIMENTO LINO

**O TEATRO COMO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA
LITERATURA DE CORDEL NA ESCOLA FRANCISCA BARROS DE OLIVEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Artes,
habilitação em Teatro, do Departamento de
Artes Cênicas do Instituto de Artes da
Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Mestre Cilene Rodrigues
Carneiro Freitas

Cruzeiro do Sul – Acre

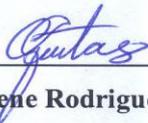
2014

SILVANIA NASCIMENTO LINO

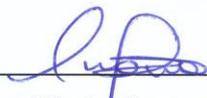
**O TEATRO COMO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA
LITERATURA DE CORDEL NA ESCOLA FRANCISCA BARROS DE OLIVEIRA**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MS sob a orientação do (a) professor (a) Mestre Cilene Rodrigues Carneiro Freitas.

Cruzeiro do Sul - AC, 25 de novembro de 2014.



Professora Mestre Cilene Rodrigues Carneiro Freitas



Professora Mestre Mestre Luana Maftoum Proença



Professora Mestre Cecília de Almeida Borges

AGRADECIMENTO

É difícil começar a agradecer devido à quantidade de pessoas que muitas vezes indiretamente me ajudaram para chegar até aqui, então o meu eterno agradecimento a todos. Obrigada ao professor presencial Uilians Correia Costa pelo carinho e eficiência, e a minha orientadora Cilene Rodrigues por acreditarem na minha persistência traduzida em vitória.

“O teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade. Podemos ajudar a construir o futuro, em vez de mansamente esperarmos por ele.”

Augusto Boal

RESUMO

O presente documento tem por finalidade apresentar o processo investigativo de uma oficina de literatura de cordel tendo o teatro como recurso metodológico, realizada na Escola de Ensino Fundamental e Municipal Francisca Barros de Oliveira, na Cidade de Cruzeiro do Sul- Acre. O objetivo geral é reconhecer a importância da literatura de cordel no processo de ensino-aprendizagem, dialogando com o teatro. Tem como estratégia metodológica, além da revisão da bibliografia, uma pesquisa de abordagem qualitativa. A investigação foi fundamentada na pesquisa de campo, por meio da observação participante e da coleta de dados do funcionamento geral da escola. A atividade foi desenvolvida com 10 turmas multiseriadas, constituídas de 15 alunos cada, do 1º ao 5º ano, na faixa etária de 6 a 12 anos. A proposta pedagógica foi fundamentada nos jogos teatrais de Viola Spolin (1940), traduzidos no Livro Improvisação para o teatro, de Ingrid Koudella 1998. Utilizando a literatura de cordel, e ao mesmo tempo ressaltando a importância dessa literatura como forma de incentivo as crianças a adentrar no mundo da leitura, de uma forma motivadora e porque não dizer dinâmica.

Palavras-chave: teatro, literatura de cordel, escola.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Capa do folheto Lampião e Maria Bonita no Paraíso	15
Figura02: Monitora Silvania explicando a origem do cordel	28
Figura 03: Crianças fazendo as atividades da caça-palavra, ditado e cruzadas	29
Figura 04: Atividade montando a cena	30
Figura 05: Atividade montando a cena	30
Figura 06: As crianças e eu	31
Figura 07: As crianças no palco do Teatro de Náuas	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FNDE -Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MEC - Ministério da Educação

PCN's- Parâmetros Curriculares Nacionais

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação.

PPP - Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 - A LITERATURA DE CORDEL E O TEATRO.....	14
1.1 - Literatura de Cordel.....	14
1.2 – O teatro como ferramenta pedagógica no ensino da literatura de cordel.....	16
CAPÍTULO 2 - A LITERATURA DE CORDEL E O ENSINO DO TEATRO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MUNICIPAL FRANCISCA BARROS DE OLIVEIRA	20
2.1-Contextualizando a instituição escolar.....	20
2.2 - Desdobramentos das atividades desenvolvidas com as crianças	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
ANEXOS.....	37
<i>Anexo A - Projeto desenvolvido e relatório das atividades</i>	<i>37</i>
<i>Anexo B - Folhetos utilizados para o desenvolvimento das atividades.....</i>	<i>41</i>
<i>Anexo C- Atividades realizadas</i>	<i>42</i>

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar o processo investigativo de uma oficina de literatura de cordel, tendo o teatro como recurso metodológico, realizada na Escola de Ensino Fundamental e Municipal Francisco Barros de Oliveira - AC.

A literatura de cordel fazia parte do nosso cotidiano antes dos avanços tecnológicos baterem à nossa porta trazendo um mundo de novidades, e que hoje nos fazem esquecer as nossas origens culturais. Esse fato é tão recorrente que quando exponho o tema do meu trabalho, percebo que somente algumas pessoas sabem falar do assunto, citando alguns folhetos que eram lidos por seus pais, outras se manifestam apenas com “hummm”. Essa expressão de certa forma caracteriza o esquecimento de uma cultura que fez parte da minha e da nossa história, e que a sociedade está deixando no esquecimento.

O meu contato com a literatura de cordel começou no seio da minha família, quando meus avós, todas as noites, recitavam os poemas. Estes foram os meus grandes incentivadores. Na comunidade onde eu morava, essa forma de poesia predominava, principalmente, entre as pessoas mais carentes. Segundo o educador Paulo Freire (2003): “ A leitura começa na família, com os ensinamentos dos pais, dos avós. Essa leitura antecede o que a criança aprende na escola” (p.14).

Meus avós eram nordestinos e vieram para o Acre com a intenção de trabalhar na extração da seringa e em busca de riqueza. No entanto, ao chegarem aqui constataram que a realidade era outra. Na ocasião conheceram a literatura de cordel, que servia como um suporte pedagógico para a alfabetização dos seringueiros. Assim os meus avós aderiram a essa arte e como em nossa comunidade não tinha energia elétrica, tão pouco televisão, a minha família e os vizinhos mais próximos se reuniam para apreciarem e aprenderam com essa literatura, pois muitos nem conheciam uma escola.

Tendo em vista a importância pedagógica e cultural dessa experiência na minha infância, acredito que possa ser interessante e enriquecedora para outras crianças também. Diante disso, ao ser convidada para atuar como monitora do Programa Mais Educação, na Escola de Ensino Fundamental e Municipal Francisca Barros de Oliveira, instituição onde iniciei minha caminhada de estudo e os estágios de graduação, optei por trabalhar literatura de cordel tendo o teatro como procedimento metodológico, visando essa três junções (leitura,

Literatura de cordel e o teatro), de forma a proporcionar às crianças do referido programa se familiarizarem com essa forma de poesia e teatro, relação rica para o ensino- aprendizagem.

Ao optar por desenvolver a oficina com as crianças do “Programa Mais Educação”, percebi que o teatro, enquanto instrumento didático colaborou no processo da construção do conhecimento, da imaginação criadora e no convívio das crianças, envolvendo as ambiguidades e respeito à diversidade cultural. A proposta do referido programa, que pertence ao Ministério da Educação, é que as atividades se articulem com o funcionamento regular da escola através de seu projeto político pedagógico, tendo a preocupação de oferecer várias linguagens, incorporando a vivência dos alunos e da comunidade.

Para mim essa oportunidade só veio aumentar as minhas expectativas como arte-educadora. Por meio da monitoria pude recapitular e aplicar conteúdos e metodologias trabalhados em outra instituição, no ano de 2012, como estagiária nas aulas de teatro, utilizando a literatura de cordel como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Diante do exposto, esta pesquisa visa reconhecer a importância da literatura de cordel no processo de ensino-aprendizagem, dialogando com o teatro. Para tanto tem os seguintes objetivos específicos: estimular o exercício da leitura; utilizar o teatro como ferramenta pedagógica; exercitar a criação de narrativas e fomentar a difusão da literatura de cordel.

Este trabalho tem como estratégia metodológica, além da revisão da bibliografia, uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada em uma Escola de Ensino Fundamental e Municipal de Cruzeiro do Sul-Acre. O processo de investigação foi fundamentado na pesquisa de campo, por meio da observação participante e da coleta de dados do funcionamento geral da escola.

Trabalhei Literatura de Cordel por meio de uma oficina de teatro. A atividade foi desenvolvida com 10 turmas multiseriadas, constituída de 15 alunos, do 1º ao 5º ano, na faixa etária de 6 a 12 anos. As aulas ocorriam uma vez por semana na Associação de Moradores do bairro. A quantidade de criança não foi um problema, pelo contrário até que foi positivo, visto que ainda não tenho muita experiência como professora, exceto nos estágios realizados durante o curso de Licenciatura em Teatro. A proposta pedagógica foi fundamentada nos jogos teatrais de Viola Spolin (1940), do livro “Improvisação para o Teatro”.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o levantamento sobre o funcionamento geral da escola, como: modalidades de atendimento, quantidade de alunos e funcionários, proposta pedagógica da escola e por meio dos registros no diário de bordo, com descrição dos participantes, observação das aulas e fotografias. A apresentação e a análise dos dados foram feitas com base no referencial teórico e nos objetivos propostos.

O primeiro capítulo se debruçou sobre a literatura de cordel e ainda apresentou uma discussão sobre o teatro como ferramenta pedagógica no ensino da Literatura de Cordel, colocando os pontos necessários para o compromisso com a implantação do teatro nas grades curriculares.

No segundo capítulo, foi apresentada a instituição escolar e o desdobramento das atividades, envolvendo a literatura de cordel e o ensino do teatro na escola de Ensino Fundamental e Municipal Francisca Barros de Oliveira, trazendo algumas considerações sobre a importância das atividades realizadas.

Nas considerações finais, apresentei o resultado obtido entre as atividades realizadas com a literatura de cordel e o ensino do teatro, demonstrando através dessas, questões e críticas que considero importantes em relação ao tema proposto. Indicando pontos que possam contribuir com o aprimoramento da relação sobre a literatura de cordel e o papel que o teatro tem desenvolvido na educação.

Em anexo a esta pesquisa apresentei as capas dos folhetos usados pelas crianças e imagens das mesmas executando as atividades que serviram de complemento para a realização dessa oficina, além da sequência didática dos trabalhos realizados nesse percurso.

CAPÍTULO 1 - A LITERATURA DE CORDEL E O TEATRO.

1.1- Literatura de Cordel

Historicamente sabe-se que a literatura de cordel é oriunda de Portugal, como uma espécie de poesia popular. A princípio oral depois impressa e divulgada em folhetos. A origem do nome é devido ao fato que em Portugal os folhetos eram expostos aos povos, amarrados em cordões ou cordas, estendidos em pequenas lojas de mercados populares ou até mesmo nas ruas, como forma de comercialização. (BATISTA, 1997).

Segundo Arantes (2006) os portugueses trouxeram o cordel para o Brasil na segunda metade do século XIX. A partir dos anos 60 fixou-se principalmente no nordeste, mantendo a tradição portuguesa na qual os folhetos eram expostos á venda pendurados e presos por pregadores de roupas e em barbantes esticados em exposição. Os poetas, autores do cordel, passaram a ser chamados de cordelistas. A literatura de cordel tornou-se assim uma das peculiaridades da cultura regional.

Linhares (2006) afirma que no final do século XIX começaram as primeiras impressões de folhetos brasileiros. Um dos primeiros poetas a fazer os folhetos impressos foi o paraibano Leandro Gomes de Barros (1865-1918), considerado hoje o pai da literatura de cordel. O poeta escreveu mais de mil folhetos. Além de Leandro Gomes, outros se destacaram, entre eles: João Martins de Athayde e Pedro Batista. Ambos cuidaram e repassaram as obras de Leandro de Barros após sua morte.

De acordo ainda com Linhares (2006), depois dessas impressões, outros cordelistas como: Patativa de Assaré, José Costa Leite, entre outros, começaram a chamar essa forma de poesia de Literatura de cordel, com seu modo excepcional, com suas características próprias, dando destaque nos folhetos ás letras repetidas, indicando os versos que rimam entre si, ou seja, entre uma estrofe ou outra.

Os folhetos de cordel contribuíram muito para alfabetização dos adultos, isso porque existiam pessoas que não sabiam ler e nem escrever, e, quando ouviam essa leitura sentiam-se motivadas a aprender, memorizando a história e passando a mesma adiante como aprendizagem. (GALVÃO, 2002).

Segundo Galvão (2002) os folhetos de cordel abordam diversos assuntos e temáticas como lendas, religião e fatos do cotidiano. Narra sempre uma história, seja ela real ou não. Os

cordelistas nordestinos exaltam como heróis de seus folhetos os cangaceiros, personagens do cotidiano deles. Destaco o folheto que conta a história de “Lampião e Maria Bonita no Paraíso” do autor João Antonio de Barros, conhecido como Jota Barros. Suas estrofes são de 175 de seis versos de sete sílabas (sextilhas), seu esquema de rimas – x a x a x a, seu final tem uma estrofe em acróstico, com versos de dez sílabas. Apresento abaixo trecho dos seus versos e a capa do folheto.

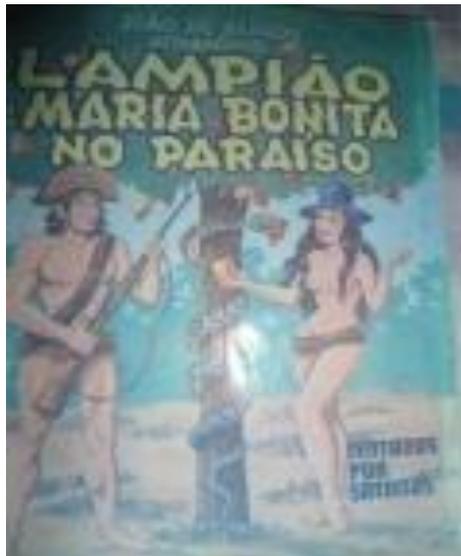


Figura01: capa do folheto “Lampião e Maria Bonita no Paraíso”.

Sucedeu que Lampião
 Tinha desaparecido
 Todo o mundo tinha em mente
 Que ele tinha morrido.
 Pois um velho cangaceiro
 Contou-me o ocorrido.
 Todos sabem virgulino
 Por obras do malfeitor,
 Tornou-se um cangaceiro,
 Um infame matador,
 Mas tudo isso somente
 Para vingar uma dor.
 (Jotabarros, 1980, p.1).

Para Batista (1997), no cordel no século passado era comum ver os folhetos com 08, 16, 32 páginas e tinha alguns que chegavam até 64. Esses folhetos eram diferenciados pelo seu significado e quantidade de páginas. Os de hoje são em sua maioria de oito páginas, até por questão de economia e passaram a ser o formato mais utilizado pelos cordelistas.

Os folhetos de cordel que eram vendidos nas feiras livres e praças públicas pendurados em cordões continuam sendo vendidos, mas em espaços diferenciados, ou seja, hoje são comercializadas em feiras literárias, casas culturais, mas mantêm-se a idéia do modelo de feira, sendo essa uma das principais características que define e diferencia o cordel de outras literaturas.

A Literatura de Cordel consolidou-se entre as décadas de 30 a 50. No período compreendido entre os anos 60 e 70, registrou-se uma séria crise no cordel. Vários fatores foram apontados para explicá-la. Um deles foi de ordem econômica: a inflação nacional. Esta não só encarecia o material de tipografia, mas também o custo do folheto, além da perda quase total do poder aquisitivo do comprador popular (GALVÃO, 2006).

Mesmo passando por momentos de crise, em pleno século XXI a literatura de cordel ainda permanece triunfante, continua a sua trajetória de informar o povo, assim como foi antes, pois é uma arte que nos traz a história e até mesmo informações atuais de um jeito poético e cativante. Como afirma Linhares (2009), ‘’ literatura de cordel continua um expressivo meio de comunicação neste século XXI, apesar da morte tantas vezes comunicada ao longo do tempo’’ (p. 14).

1.2 - O teatro como ferramenta pedagógica no ensino da literatura de cordel

Atualmente o teatro tem se mostrado como uma importante ferramenta de ensino dentro das instituições escolares. O mesmo passou a ser concebido como experiência expressiva, penetrando aos poucos no currículo escolar brasileiro, junto aos saberes e fazeres das outras linguagens da arte. Segundo os PCNs, ‘‘a partir do momento em que o ensino de teatro foi considerado obrigatório na educação básica (1970), ocorreu uma expansão significativa em todos os níveis da escolarização’’ (BRASIL, 2006, p.202).

O teatro como aliado da pedagogia abriu espaço para a ampliação do campo de visão de muitos profissionais da educação, uma vez que não tem a preocupação de formar artistas, mas sim, aproximar e promover a comunicação entre a escola e aluno, professor e aluno, bem como entre os próprios alunos. Para Zóboli (1999): ‘‘O Teatro além de ajudar na aprendizagem também abre espaço para que as pessoas se sintam mais dinâmicas e comunicativas’’ (p. 55).

Mediante essa citação, podemos verificar que o teatro na esfera educacional trabalha o indivíduo como um todo, tanto o corpo, a mente e a imaginação, tentando extrair ou estimular suas ações de modo que este sinta - se conhecedor de seus potenciais. Assim, por meio da linguagem teatral, os alunos podem expressar-se de forma lúdica, construindo cenas e desenvolvendo a percepção sobre si mesmos, seus colegas e sobre situações do cotidiano.

Para Koudella (1998), o teatro como ensino desenvolve habilidades e propicia ao professor um leque de possibilidade de trabalho. Dessa forma, ensinar o teatro na escola é muito relevante pois proporciona aulas mais descontraídas e dinâmicas. Nesse sentido, engrandece ainda mais, quando é trabalhada a criatividade da criança. Tudo o que de melhor a criança tem que mostrar, ou seja, a sua capacidade de criar, recriar e imaginar.

Vale ressaltar que, o ensino do teatro mesmo sendo tão importante para a educação, não era visto como componente curricular antes dos PCNs. Era considerado apenas como um mero complemento de outras áreas ou somente servia para criar peças encomendadas para datas comemorativas. Com a elaboração dos PCNs, que tiveram início em 1995 e concluído em 1997, muitos conceitos foram revistos e muitas transformações foram promovidas, principalmente no que se refere aos conteúdos abordados nesta disciplina.

O ensino de teatro na educação teve um grande avanço com a mudança da nomenclatura de “teatro-educação” (Ensino de Teatro) para “Pedagogia do Teatro”, devido à especificidade que esse termo corresponde. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais /Arte “a aprendizagem da linguagem teatral favorece aos jovens o estabelecimento de relações com o coletivo, ao permitir a observação de diversos pontos de vista sobre determinada situação, promovendo o seu desenvolvimento cultural” (BRASIL, 2006, p. 33).

Apesar da precária situação do ensino do teatro no início de sua implantação, que era visto como no ensino tradicional, ou seja, o aluno permanecia sentado, copiando a matéria sem nenhuma atividade que pudesse chamar a sua atenção, percebe-se os avanços na atualidade, pois já existem atividades que são desenvolvidas para fins educativos e, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, e de acordo com a orientação oficial curriculares para o Ensino Fundamental e Médio: “o ensino dessa matéria tem a mesma importância que os demais componentes curriculares, daí a importância do teatro para todos os níveis escolares, como ação pedagógica para a escola”. (BRASIL, 2006, p.202).

Apesar do progresso, a valorização dessa linguagem está bem distante do que consta nos PCNs, e dos que a idealizam, visto que alguns professores ainda utilizam em sala de aula práticas pedagógicas ligadas ao modelo do ensino tradicional do teatro, que enfatiza apenas a imitação ou simplesmente voltam a “educação artística”.

Para Desgranges (2006), o teatro, no âmbito educacional, atua como mais uma possibilidade de ferramenta didática para o ensino-aprendizagem das crianças, jovens e adultos. A proposta é trazer experiências pessoais e culturais do dia-a-dia dos educandos para dentro da sala de aula.

Nesse sentido, a articulação da literatura de cordel e o teatro se tornam um estímulo para o desenvolvimento da criatividade do aluno, visto que, nos dias de hoje propõem-se mudanças no que diz respeito à prática de ensino. Sendo assim, a articulação do cordel com o teatro é um mecanismo de educação e também da valorização cultural, tendo em vista que, deve-se ensinar aquilo que está ao redor da escola com novos recursos de interação entre professor e aluno, porque sem essa relação não se constrói o conhecimento.

Para Martins (2006), dentre alguns suportes didáticos de linguagem alternativa que promove o ensino de teatro, está o cordel. Ele pode ser definido como uma nova forma de trabalhar teatro na escola, pois o mesmo apresenta conteúdos escolares com aspectos culturais e ensinamento através da forma diferenciada de ser trabalhado, o que facilita na aprendizagem da criança. “Nesse sentido, o uso do cordel no processo de ensino-aprendizagem representa a inserção de ações pedagógicas voltadas à construção do conhecimento de forma crítica e atreladas à realidade”. (p.32).

O teatro intensifica a capacidade de uma atuação mais intensa e independente do sujeito, já o cordel pode ser um importante instrumento pedagógico na educação, pois o mesmo estabelece um elo entre os educandos e a cultura popular. A proposta do ensino de teatro, por meio do cordel serve como fonte de conhecimento e aprendizagem, dentro de sala de aula, bem como forma de despertar a imaginação da criança e sua capacidade de criar, mostrando toda a sua expressividade no teatro.

Sendo assim, a escola é o ambiente mais adequado essa relação entre a literatura de cordel e o teatro. Por ser um local de ampla construção do conhecimento, as crianças terão mais oportunidade de conhecer um recorte da cultura popular, retratando a origem, temas e os conteúdos que são abordados nos seus folhetos como: cotidiano, cangaço, lendas e

sofrimentos, e a partir desse contato com o cordel, as crianças terão a oportunidade de se aproximar e se relacionar com esse universo rico de informações.

O teatro sintetiza todas as atividades, o cordel é apenas mais uma entre essas. Nesse caso a motivação maior é o ensino do teatro que pode vir a ser utilizado com o estímulo do cordel, que em sentido didático consiste em oferecer ao aluno os estímulos e incentivos apropriados para tornar a aprendizagem mais eficaz. Através desses, o professor tende a proporcionar as crianças conteúdos e atividades que possam chamar a atenção para o meio teatral, proporcionando e recriando assuntos e temas que venham a ter um maior contato com o cordel, de forma que estimule a criatividade e a partir disso tire o seu próprio conceito sobre o que está servindo como incentivo e aplicado como educação.

Sendo assim, o diálogo do cordel com o ensino do teatro trazer benefícios como estímulo à criatividade das crianças, do jovem e do adulto e é sem dúvida uma ferramenta propulsora para tal criação diante desse ensino, visando desenvolver o potencial criativo das mesmas com um novo paradigma do cordel em articulação como teatro, mesmo porque a linguagem teatral permite trabalhar suas temáticas.

Desse modo, cabe a mim como propulsora dessa oficina, conduzir as crianças na arte do teatro e oportunizar a leitura desse tipo de história que é transmitida pelo cordel. Nós, como professores temos o livre acesso aos educandos, mas, não podemos obrigá-los a nada, a decisão deve partir da própria criança, devemos apenas estimulá-la a compreender e a desenvolver sua criatividade e espontaneidade quanto ao teatro.

Portanto, requer de nós futuros arte-educadores um profundo conhecimento da linguagem teatral do campo da pedagogia, para demonstrar aos nossos alunos que mesmo com as tecnologias do mundo atual como internet, celulares e outros, é possível mergulhar nos encantos que são típicos do cordel e trabalhá-lo em pleno século XXI, trazendo para o nosso meio a magia do teatro, a partir da criação e criatividade da criança.

CAPÍTULO 2 –A LITERATURA DE CORDEL E O ENSINO DE TEATRO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MUNICIPAL FRANCISCA BARROS DE OLIVEIRA.

2.1 - Contextualizando a Instituição Escolar

A pesquisa foi realizada na Escola de Ensino Fundamental e Municipal Francisca Barros de Oliveira, que atende aproximadamente 300 alunos da primeira etapa do Ensino Fundamental, distribuídos no turno matutino e vespertino. Está localizada na Rua 23 de outubro, Bairro São José nº 465, em Cruzeiro do Sul, no estado do Acre. As crianças envolvidas nesse projeto encontram-se na faixa etária de 6 a 12 anos. Dentre as escolas da cidade, essa pode ser considerada privilegiada por ter em sua grade curricular a disciplina de teatro¹, e uma arte-educadora no seu corpo docente. Tem como gestora a professora Antônia Aquino de Souza.

No histórico da escola, que compõe seu Projeto-Político-Pedagógico (PPP) do ano de 2012, consta que essa instituição tem capacidade para 600 alunos e foi construída seguindo uma arquitetura idealizada de acordo com as condições do bairro. Dispõe de 10 salas de aulas, uma cozinha, um auditório, uma biblioteca, um laboratório de informática, uma sala ambiente dos professores, banheiros masculino e feminino, incluindo um para pessoas com deficiência.

De acordo com as observações feitas nessa instituição verifiquei a existência de um pátio para a convivência dos estudantes e recreações escolares, cartazes de chegada e saída que se tornam chamativos para as crianças, um mural para deixar recados e fotos de atividades que acontecem na escola, além de um espaço destinado somente para a realização de acolhida das crianças, ou seja, quando chegam à escola, vão direto a esse espaço, onde a gestora e os professores utilizam meia hora para fazer momento de reflexão com as crianças. A estrutura possui ainda áreas que favorecem a locomoção de alunos com necessidades especiais.

Segundo a gestora, a instituição tem como proposta educacional o “princípio, a igualdade e a permanência com sucesso do aluno na escola”, onde o aluno é avaliado como sujeito agente da história e faz parte incondicional do método educativo. A escola tem como

¹Nas redes municipais de ensino em Cruzeiro do sul, no momento, existem apenas duas unidades escolares com a disciplina de teatro na sua grade curricular.

finalidade: propiciar aos estudantes e educadores a assimilação do conhecimento, de forma crítica e fecunda, beneficiando o desenvolvimento de sua consciência.

Ainda de acordo com a gestora, essa instituição tem como missão garantir a excelência dos serviços educacionais, proporcionando ao educando conhecimentos, habilidades e formação de valores por meio de propostas inovadoras, num ambiente onde todos são co-responsáveis pelos resultados obtidos.

A escola é mantida pela prefeitura do município de Cruzeiro do Sul - Acre, através da Secretaria Municipal de Educação e também do Governo Federal, por meio do Programa Mais Educação. Além disso, recebe recursos do PDE (Plano de Desenvolvimento das Escolas) e do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), que são repassados por intermédio do Programa Dinheiro Direto na Escola (2009), destinado ao pagamento dos monitores, compra de material didático/pedagógico, material de limpeza, manutenção, conservação e pequenos reparos.

A referida escola recebeu o nome “Francisca Barros de Oliveira” em homenagem a primeira secretária de educação de Cruzeiro do Sul, responsável por um sólido trabalho educacional desenvolvido no município. Francisca Barros desenvolveu também vários trabalhos sociais em prol dos mais necessitados da cidade.

Quase todos os professores da escola são formados em nível superior e os demais têm formação em magistério para séries iniciais. Completando o quadro de profissionais que atuam com os alunos, a escola conta com uma equipe de apoio, entre coordenadores, bibliotecários, auxiliar de secretaria, digitador, vigia e merendeiras.

De acordo com a gestora, a escola realiza ao longo do ano encontros pedagógicos quinzenais com os professores e monitores para o planejamento das disciplinas. Nesse processo, os professores são distribuídos por áreas e discutem o conteúdo e as atividades a serem desenvolvidas, as quais são divididas por série e/ou ano e unidades.

A escola Francisca Barros de Oliveira oferece à comunidade um espaço onde as crianças possam articular os conhecimentos adquiridos. Busca ainda assegurar um ensino de qualidade, de modo a proporcionar meios para a formação necessária do educando, visando ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização e qualificação para o trabalho e seu ajustamento social.

O ensino do teatro nessa escola foi inserido no ano de 2008, através das atividades opcionais no Programa Mais Educação, por macrocampos, ou seja, cada instituição que adere ao programa escolhe as áreas a serem desenvolvidas. Essa instituição escolheu meio ambiente, que é trabalhado por meio da horta comunitária, na qual as crianças plantam todos os tipos de verduras e legumes, que servirão mais tarde para seu próprio alimento; esporte e lazer, onde as crianças praticam futebol; inclusão digital, direcionada à informática e tecnologias da informação e arte e cultura, que são trabalhados teatro e música.

O Programa Mais Educação foi criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 que integram as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para fomentar a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral no Brasil (BRASIL, 2007).

De acordo com a Portaria Interministerial de nº 17/2007, o programa utiliza o espaço escolar para realização de atividades de cunho pedagógico, que desenvolvidas no contra turno ao horário escolar. Cada escola é responsável por algumas atividades e programas específicos, que são desenvolvidos por monitores. A carga horária mínima de permanência dos alunos na escola é de sete horas diárias. (BRASIL, 2007).

O Programa foi instituído com o objetivo de minimizar as enormes injustiças que persistem na educação pública brasileira, tendo como base a perspectiva da universalização do ensino, a permanência e a aprendizagem na escola pública juntamente com uma proposta de educação integral (BRASIL, 2009, p.32).

Segundo o jornalista Tiago Martinello, em reportagem da TV Juruá Notícias, no dia 28 de maio de 2014, em nosso estado mais de 330 escolas já aderiram a esse programa, porém apenas 172 permaneceram. As gestoras de algumas dessas escolas desistiram alegando falta de profissionais qualificados e espaço adequado, dificultando o desenvolvimento das atividades. Cruzeiro do Sul é a cidade que mais tem cadastros, mas somente algumas escolas efetivaram, entre essas “algumas” está essa instituição que busca trabalhar com a metodologia do programa que é fazer das atividades do macrocampos um instrumento de conhecimento e cultura.

Mesmo a escola dispondo de um amplo espaço para realizações de recreações escolares e outras atividades, as do Programa Mais Educação são aplicadas em outro local. Os monitores trabalham com essas crianças na Associação dos Moradores do bairro, local cedido

pelo seu presidente. O programa permite essa aplicação em outro espaço, e também por decisão da gestora da escola, para que as outras crianças que ali estudam não fiquem brincando e atrapalhando as demais.

Deste modo, a Escola Francisca Barros de Oliveira juntamente com o Programa Mais Educação busca contribuir para a formação integral de seus educandos, envolvendo-os nas propostas da escola de oferecer ações educacionais complementares de atividades de cultura, esportes, lazer, reforço no contra turno escolar, ou seja, atividades complementares que venham a ampliar a formação escolar dos estudantes.

2.2 - Desdobramentos das atividades desenvolvidas com as crianças

Diante do relato abordado no capítulo anterior, mostrarei neste tópico como foram os desdobramentos da oficina com as crianças do Programa Mais Educação, durante o período de 30 dias, exatamente 32 horas aulas, que tiveram início no dia 02 de julho a 06 de agosto de 2014. Desenvolvi atividades de literatura de cordel e o modo como essa leitura pode ser trabalhada, aproveitando o ensino do teatro dentro da instituição escolar por meios dos jogos teatrais de Viola Spolin (2007) que contribuiriam para o ensino-aprendizagem.

Ao adentrar nesta instituição como monitora, o que mais dificultou o meu trabalho foi a falta dos folhetos voltados à literatura de cordel e conhecimento por parte do corpo docente sobre o teatro. Antes da implantação desse programa, as atividades de teatro somente eram desenvolvidas quando as crianças iam fazer alguma apresentação de dias comemorativos como exemplo o dia das crianças, das mães e dos professores. Quando me apresentei como estudante de teatro, muitos nem acreditaram, diziam que nem sabiam que aqui em Cruzeiro do Sul existia uma universidade com curso de graduação em teatro.

Mesmo a escola não dispondo desse tipo de folhetos de cordel para a prática da leitura, não tive nenhum empecilho para desenvolver as atividades propostas, já que esse material tem um custo baixo e eu mesma já havia comprado anteriormente. Não estou aqui para culpar esse fato a escola, pois sei que esse conteúdo não é obrigatório nas escolas, até porque a literatura de cordel, não é nenhuma matéria, e sim uma forma de cultura popular.

Desenvolvi a oficina de literatura de cordel e teatro com 10 turmas, do 1º ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino. Cada turma era composta de aproximadamente 15 alunos,

com idade entre 06 e 12 anos. As aulas ocorriam às quartas-feiras. Este espaço entre um encontro e outro dificultava e atrasava muito o desenvolvimento das atividades, fazendo com que as crianças esquecessem o que foi aplicado na aula anterior.

Esse fato acabava dificultando meu trabalho, pois tudo que aprendi na UnB queria repassar para essas crianças, principalmente os jogos teatrais e a leitura. Um dia fui chamada à atenção pela gestora que segundo a mesma “aquilo” estava deixando as crianças mais eufóricas e agitadas, indagando se realmente era necessário essas “brincadeiras”. Esse fato pode até soar como algo sem muita importância, contudo, se formos realmente analisar a fundo essa situação, veremos que essa realidade é trágica, pois são atitudes como estas que mostram o quanto o ensino do teatro não tem a sua devida importância.

Segundo o depoimento da monitora regente Maria², que faz parte do corpo docente da escola desde ano de 2012 e é formada em pedagogia, ao ser questionada como se dá o ensino do teatro, a resposta foi dada com franqueza “quando os alunos estão cansados, ou quando a turma está muito agitada, ou ainda, quando não se tem nada pra fazer, a antiga educação artística entra em cena³”.

Através dessa resposta percebi como era o trabalho de teatro na escola. Para garantir a permanência dessas crianças na escola no contraturno, procurei planejar aulas com atividades que envolvessem os educandos de forma lúdica e integradora, fazendo com que eles desejassem voltar na aula seguinte. Aos poucos fui inserindo atividades com os jogos teatrais de Viola Spolin (2007), também conhecidos como Jogos de Regras.

Consta nos PCN's que os jogos teatrais devem ser utilizados nos diversos níveis, da educação, e nas várias modalidades de ensino, ampliando as possibilidades para o aprendizado, pois auxilia o aluno no processo de assimilação dos saberes. As atividades de jogos teatrais podem ser usadas através da interdisciplinaridade, de forma lúdica e divertida, promovendo o desenvolvimento sensório-motor, sensibilidade, imaginação, percepção, relação interpessoal e conhecimento de si mesmo. Tudo isso pode facilitar a construção de conhecimentos nas diversas disciplinas. (BRASIL, 2006).

²Nome fictício.

³Conversa informal realizada com a monitora no dia 10 de Agosto de 2014.

As aplicações a seguir não se resumem as únicas desenvolvidas durante esse período como monitora, mas sim as que mais evidenciaram pontos de análises e contribuição para essa pesquisa. Dos alunos os quais ministrei a oficina, 30 crianças foram sujeitos da pesquisa, sendo 15 da turma do turno matutino e as outras 15 do vespertino. Os jogos teatrais foram aplicados antes de qualquer atividade do dia, visando desenvolver habilidades que permitiram acompanhar o processo de criação e o despertar da imaginação de cada criança participante.

Um dos jogos que mais ganhou evidencia nas aulas foi “Caminhando no espaço” de Spolin (2007), sendo que o mesmo era realizado todos os dias e as crianças gostavam muito. Esse jogo utiliza vários tipos de movimento como: caminhando acelerado, lentamente, colocar a mão direita no ombro de um colega, a mão esquerda em outro colega e assim sucessivamente. Para a autora “As caminhadas no espaço estendem esta exploração, dando aos alunos a chance de se movimentar e explorar o espaço familiar da sala de aula, proporcionando um novo imediatismo ao espaço.” (p.69).

É importante salientar que os jogos teatrais de Spolin (2007) conseguem desenvolver habilidades de forma a trabalhar o aluno como um todo. Ajudam a fixar os conteúdos, mas também a desenvolver outras linguagens, tanto verbais, quanto não verbais. Assim os paradigmas de que os jogos são algo sem fundamento, sem conteúdo, são quebrados, ocupando um lugar mais importante na esfera do conhecimento.

Dado início à oficina no dia 02 de julho de 2014, comecei as atividades com o jogo “Conduzindo com o dedo”, de Spolin (2007, p.22). O objetivo desse jogo era promover o desenvolvimento da concentração, a postura e a criatividade. A turma foi dividida em dupla e em comum acordo as mesmas decidiram quem seria o primeiro a conduzir e quem seria o conduzido, depois inverteram os papéis. Com o dedo indicador, quem estava conduzindo tinha que fazer movimentos e ações diversas que eram seguidas pelo segundo.

Nesse jogo percebi um problema além da inibição a falta de concentração, pois alguns alunos da turma do turno matutino ficavam olhando para os demais jogadores, ao invés de fixar sua atenção para o colega. Queriam mais era brincar. Mas bem sei que brincar e jogar são atos indispensáveis. Então eu expliquei que nós iríamos brincar e desenvolver o jogo ensinando, eu ensinando a eles e eles me ensinando, e assim dei segmento às atividades. Depois do jogo perguntei às crianças se elas conheciam os folhetos de cordel. A maioria afirmou que não. Apenas cinco alunos disseram que já tinham visto, mas nunca haviam lido. Diante das respostas expliquei o que é literatura de cordel e o teatro. Em seguida explanei

sobre as propostas que seriam trabalhadas nesse período, momento que prestaram a devida atenção.

Dando sequência, pedi para que as crianças, em círculo se apresentassem individualmente, dizendo o nome e criando um gesto, que deveria ser repetido pelos demais colegas, isso porque desejava aprender o nome de todas as crianças. Assim todos sucessivamente se apresentariam e criariam seus gestos. Esse exercício foi retirado dos jogos teatrais de Spolin (2007), traduzido por Koudella (1998), que se chama quebra gelo, e tinha como objetivo verificar a criatividade e também manter a socialização entre os envolvidos. Demorou alguns minutos para o desenvolvimento desse exercício, já que nenhuma criança queria tomar a iniciativa.

Então para ajudar, expus algumas sugestões como: imagine que neste caso indiquei o aluno que iria iniciar, vai se apresentar a uma rainha, ou ainda quer dizer em gesto o que você é como está se sentindo e assim fui colocando fatos e situações para que os mesmos pudessem ir entrando na dinâmica do jogo. A partir daí as crianças já começaram a melhorar e uma a uma gesticulou algo. Percebi através dessa atividade que as crianças não queriam se envolver por completo, tinham vergonha de mim, mas como fui interagindo com elas, aos poucos foram ficando mais tranquilas e todas participando da atividade proposta.

No dia 09 de julho de 2014, iniciei com o Jogo do espelho, de Spolin (2007), que tem a função de estimular, relaxar, e preparar a concentração dos jogadores. Os alunos, ao meu comando, foram divididos em grupos, onde um comandava os movimentos e o outro é o espelho que refletia a ação desempenhada pelo primeiro. Esse jogo, como expõe a autora, “consiste no jogo de olhar, ver, sensibilidade, comunicação não verbal” de outro modo a estimular cumplicidade entre os jogadores. Nesta atividade, aconteceram coisas interessantes e, de certo modo, fora do esperado. Depois da execução desse jogo, foi dada oportunidade para que as crianças pudessem comentar sobre o que acharam dos jogos. E isso levou, de certa forma, a criação de conflitos entre os alunos, sendo que ficou evidenciado na postura do aluno João⁴, que disse que não tinha gostado do jogo, pois a colega Mary⁵ “não repetiu o que ele tinha feito”. Já que o jogo era do espelho, o colega tinha que fazer os mesmos gestos que ele, então foi proposto que fizessem de novo e assim conseguiram realizar a atividade proposta. (p.34).

⁴Nome fictício

⁵Nome fictício

A análise dessa atividade permitiu concluir que eu, como professora, tenho o livre acesso ao educando, ensinando, e mostrando para ele como e o que fazer, mas a decisão de aprender deve partir da própria criança, devemos apenas estimulá-la, a compreender e a entender o porquê das regras do jogo.

Em seguida foi trabalhado o contato inicial dos educandos com os folhetos, suas imagens, formas e origem. De início a essa aplicação foram distribuídos os folhetos para que as crianças pudessem ter um maior contato com os mesmos. Para as que ainda não eram alfabetizadas fiz um círculo e fui lendo para elas. Esta organização do espaço em sala de aula, fez com que as mesmas saíssem daquela maneira tradicional em que um fica de costa para o outro. Pra mim, o professor no meio do círculo não é a figura mais importante, mas simplesmente um integrante do grupo que está ali para ensinar e aprender com a turma.

Para as demais crianças, em primeira instância, algumas nem queriam ler, diziam: “Ler dá muita preguiça, não gosto de ler livro grosso, nem grande”, mas quando viram os tamanhos dos folhetos começaram a leitura desafiando um ao outro dizendo: “Vamos ver quem termina primeiro” e assim, percebi que as crianças conheceram e se identificaram com os folhetos, descobrindo que o final de uma palavra rimava com outra e assim, acredito que começaram a sentir gosto pela literatura de cordel.

Essas crianças foram deixadas livres para fazer as leituras dos folhetos de cordel. Saíram daquela aula rotineira, que é de costume uma cadeira atrás da outra, e foram permitidas dentro da sala de aula para procurar um determinado espaço para que pudessem ter uma aproximação maior com a literatura de cordel. Ou seja, entre o leitor e a obra. Segundo os PCNs “Esse momento solitário de contato quase corporal entre o leitor e a obra é imprescindível, porque a sensibilidade é a via mais eficaz de aproximação do texto” (BRASIL, 2006, p.8).

Além de estimular a leitura e a curiosidade das crianças, procurei incentivá-las a buscar mais informações sobre a literatura de cordel, através de seus pais, avós ou até mesmo na internet, visto que até então esse tipo de literatura era desconhecida por algumas crianças. Acredito que ao trabalhar com esse conteúdo, as crianças têm um aprendizado e um conhecimento a mais para a sua vivência cotidiana. Em primeira instância expliquei a origem da literatura de cordel, como demonstra a figura abaixo.



Figura 02: Monitora Silvania explicando a origem do cordel

No dia 16 de julho de 2014 foi realizado o jogo “Caminhada pelo espaço”, tendo como objetivo desenvolver a concentração e expressão. A descrição desse jogo se dá onde os jogadores caminham aleatoriamente pelo espaço, e ao comando do facilitador executam determinadas ações, como por exemplo: imaginar que carrega um peso, que o ambiente está frio, quente e muitas outras ações. Nessa atividade tudo transcorreu de modo muito satisfatório, apesar da recusa de alguns alunos em não participar. Aqueles que dispuseram a participar conseguiram captar com muita facilidade o foco desse jogo e criaram gestos e movimentos interessantes e criativos, apenas a questão de respeitar o espaço um do outro não surtiu muito efeito, pois de vez em quando, embora orientassem sobre respeitar o limite de cada um, alguns acabavam por “invadir”. Aos que não quiseram participar, propus que conduzissem os colegas pelo espaço, dizendo ações para que os mesmo pudessem realizar.

Neste exercício foi visto que, além da percepção sensorial proposta por Spolin (2007), há outro fator que pode se diagnosticar com esse jogo que é a questão do ritmo. Assim, foram realizados alguns jogos de aquecimento para motivar os alunos a participarem das atividades com mais disposição. Nesse dia as crianças trabalharam em cima das descobertas por meio da leitura da literatura de cordel, como as rimas, versos, prosa, e alguns vocábulos que se referem ao universo teatral, como cena, cenário, figurino, ator, foco, ação, etc. Para a compreensão desses conceitos foram desenvolvidas atividades como caça-palavras, ditado e cruzadas com as palavras mencionadas acima. Os exercícios foram em torno da concepção da leitura e das descobertas da literatura de cordel.



Figura 03: Crianças fazendo as atividades das caça-palavras, ditado e cruzadas.

No dia 23 de julho de 2014, utilizando o jogo: “Qual é a atitude?”: com foco na ação, os jogadores criaram situações que trabalharam com sentimentos diversos como caridade, medo, ódio, liderança, vingança, etc. O grupo tenta adivinhar qual é a atitude que cada participante apresenta. Nesse dia foram vistos os folhetos de Jotabarro (1980): Lampião e Maria Bonita no Paraíso e a atividade bingo das rimas, entre outros. Esse bingo de rimas possibilitou as crianças a conhecerem palavras que rimavam com outros vocábulos. Diante dessa estratégia, foi possível perceber que a leitura se tornou atrativa a partir do momento que eles estavam lendo e brincando com as palavras. Portanto, pode-se dizer que quanto mais tivermos consciência mais teremos o interesse em praticá-la e nos apropriarmos dela como sendo essencial para nossa sobrevivência em meio às diversidades.

No dia 30 de julho de 2014, realizamos o jogo: “Independência dos ritmos”: com foco no tempo, no qual os educandos se desenvolvem entre os diversos ritmos (pé, mão, voz), alternando de forma síncrona. Na sequência foi realizado o jogo: “Congelar e agir”, com foco na ação, os alunos realizaram ação da foto e ação em movimento, alternando os participantes, um ia ao centro, congelava em uma determinada posição, depois outro sugeria outra ação a partir da imagem inicial e, dessa forma, todos participaram de forma criativa. A partir desse jogo foi trabalhada a montagem de uma cena com as crianças. Nesta atividade cada criança escolhe o seu parceiro e monta uma cena que mais se identificou na leitura do folheto, e as demais tentam adivinhar do que se trata. Quem acerta é o próximo a participar. Foi possível trabalhar a questão da criatividade e a percepção, além da observação e também a relação entre literatura de cordel e teatro.

Na aplicação dessa atividade, que aconteceu já na quinta aula, apesar da turma já estar mais adaptada à proposta da oficina, sempre era um problema para alguém tomar a iniciativa. Embora tendo certeza que os alunos compreendiam perfeitamente a proposta das atividades,

tinha que primeiramente mostrar uma criação, e assim todos resolviam participar. Percebi que esse exercício que mais evidenciou o espírito criador e imaginário dos alunos, por meio das encenações.



Figura 04: Atividade montando a cena

figura 05: Atividade montando a cena

Acredito que essa atividade, além de propiciar momentos de aprendizagem, as crianças experimentaram diversas situações de forma espontânea de acordo com a realidade em que vivem. Nesse sentido concordo plenamente com as palavras de Ostrower (2008): “Nas crianças, a criatividade se manifesta em todo o seu fazer solto, difuso, espontâneo, imaginativo, no brincar, no sonhar, no associar, no simbolizar, no fingir da realidade e que no fundo não é senão o real. Criar é viver, para a criança”. Nota-se que estas ligações entre as atividades desenvolvidas a cada dia e utilização dos jogos teatrais ajudaram na realização dessas cenas criadas, pondo em prática aquilo que aprenderam e desenvolveram durante os jogos teatrais. (p.127).

No último dia da oficina, antes da apresentação da escola no Teatro do Náuas, foi trabalhada novamente a leitura do cordel com as duas turmas, tanto do turno matutino como o do vespertino, não tendo atividade teatral. Cada criança escolheu um folheto para ler e depois fazer seus comentários, (as que não sabiam ler, que eram apenas duas no turno vespertino ficaram sentadas comigo, conversando sobre sua família, do que tinham feito no fim de semana, etc.), pois cada história era diferente, e assim cada criança ia dando sua opinião sobre o folheto se gostou ou não desse tipo de literatura, sendo que, nas respostas algumas crianças disseram que não, outras que sim, a sala ficou dividida em opiniões. Achei bastante interessante essa atividade, pois não sabia que iria ter tanta repercussão.

Trabalhei em cima dessas respostas. Já que algumas crianças não gostaram do fim da sua história, então pedi que elas próprias escrevessem o fim do seu folheto escolhido, e assim, as mesmas iam criando e produzindo o fim do seu folheto de cordel. Saiu cada final engraçado, e a atividade desse dia ficou muito mais atrativa e chamativa aos olhos da criança quanto ao seu poder criativo e aprendizado com a literatura de cordel. Ao finalizar essa atividade, concluí que cada criança, de certa forma, adquiriu conhecimento e soube expor os seus comentários, e isso foi muito bom, pois de alguma forma o cordel ficará enraizado no conhecimento destas crianças.

No dia 06 de agosto de 2014, todas as instituições que aderiram ao Programa Mais Educação participaram de um evento no Teatro do Náuas, com alguma atividade que compunha o referido programa, como música, futebol, informática e teatro. Em função de outro colégio ter escolhido o teatro, a escola Francisca Barros optou por apresentar um musical com a canção “Grande tão grande”, da cantora gospel Damares. A monitora de música e eu trabalhamos juntas nessa atividade: construindo a coreografia, ensaiando juntos com os alunos, confeccionando os figurinos e marcando a posição do palco. Juntas, com a gestora da instituição levamos as crianças até o local das apresentações. Assim, finalizei a minha experiência como monitora desse programa nessa instituição.



Figura 06: As crianças e eu.

Figura 07:As crianças no Palco do teatro do Náuas.

No término de todas as atividades dei oportunidade para que as crianças fizessem seus comentários do que gostaram e não gostaram no decorrer da oficina. Para o aluno J.César⁶, de 10 anos, o mesmo esperava assistir apresentações e não executar exercícios para desenvolver habilidades, principalmente vindo desses jogos teatrais. Para a aluna Cristina⁷, de 09 anos,

⁶Nome fictício.

⁷Nome fictício.

“tudo isso era de suma importância para o seu desenvolvimento e para a sua aprendizagem, pois não sabia de nada sobre a literatura de cordel, tampouco sobre os jogos teatrais”. Para J.Vitor⁸, de 11 anos “no início pensei em desistir, nem vim mais pra essa aula, mas a forma de como foi aplicada a oficina, e a senhora, que nos proporcionou esse ensino se tornar prazeroso, não dava pra faltar, essa oficina serviu muito para a nossa aprendizagem”. Diante desses relatos percebi que essas crianças tinham gostado das atividades propostas. Então sempre procurei encontrar caminhos para que esta forma de poesia pudesse ser vista pelos alunos como uma maneira de aquisição e de conhecimentos.

Portanto ao trabalhar com a literatura de cordel, significou trazer para a sala de aula um instrumento a mais para o ensino de teatro, bem como, desenvolvendo também as potencialidades dos educandos. A intenção das atividades não era necessariamente formar leitores, mas sim, estimular a criança a conhecer este universo literário, amadurecendo seus conhecimentos e concepções do mundo em que vive. Essa literatura pode ser considerada também uma metodologia diferenciada de aprendizagem de leitura

⁸Nome fictício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que o meu trabalho com a literatura de cordel em sala de aula foi bastante desafiador, visto que como já foi relatado no desenvolvimento desta monografia, as crianças não tinham conhecimento nenhum sobre o tema. Ao mesmo tempo em que foi desafiador, também me proporcionou mostrar meu conhecimento e aprofundar sobre o assunto, pois só sabia o básico, ou seja, da literatura de cordel só sabia das rimas, versos, e era praticante da leitura, ignorava sua origem. Agora conheço, devido às pesquisas feitas para a realização desse trabalho acadêmico.

Em decorrência da grande proporção que a cultura popular tem na sociedade, foi importante trabalhar em sala de aula literatura de cordel, já que a mesma ganha destaque por ser considerada como patrimônio histórico e cultural do povo nordestino, e mesmo não sendo uma disciplina, dispõe de diversos tipos de conteúdos, auxiliando no processo ensino-aprendizagem e oportunizando o estudante a conhecer a própria cultura.

A metodologia aplicada nessa oficina, tendo como destaque a leitura, acredito que tenha sido de suma importância, tendo em vista que, como foi relatado pela gestora da escola que “nunca houve na escola atividades voltadas para esse tipo de literatura”. Então essa oficina teve como ponto positivo o interesse das crianças por esse tipo de leitura e pelos jogos teatrais visto que, a princípio, as crianças ficaram apreensivas e não queriam participar das atividades propostas, mas, depois que se sentiram motivadas, elas não queriam parar, surgindo até alguns protestos quando as atividades eram finalizadas, pois tanto a literatura de cordel como os jogos teatrais aplicados durante as oficinas permitiram esse envolvimento das crianças com esse mundo desconhecido até então por eles.

Além da leitura do cordel dentro do desenvolvimento dessas atividades, os jogos teatrais foram, sem dúvida, de grande importância e um dos pontos fundamentais para a realização dessa oficina. A aplicação dos jogos teatrais no meio educacional constitui-se em uma importante ferramenta didática capaz de proporcionar às crianças o melhor desenvolvimento de suas habilidades corporais, psíquicas, possibilitando o melhor entrosamento entre crianças e professor, abrindo assim espaço para diálogo, reflexão, raciocínio e criatividade.

Devido a esse fato, acredito que no ambiente escolar as estratégias diferenciadas proporcionam mais interesse por parte dos estudantes, o que não foi distinto quando as

crianças me viram e nem imaginavam do que iríamos desenvolver em sala de aula. Procurei desenvolver e inovar aulas de teatro com o intuito de estimular as crianças de forma que elas sentissem em mim um apoio para aprender. De forma bem humorada e com o clima bem descontraído, foi possível unir, ensinar e aproximar cada criança da literatura de cordel e do teatro.

É importante salientar que o ponto inicial foi dado por mim, e não seria bom que a equipe dessa instituição parasse com projetos voltados para esse tipo de cultura, visto que essa geração desconhece as histórias, brincadeiras e costumes mais antigos, pois a escola é o espaço social e o local onde as crianças dão sequência no seu processo de socialização e aquisição do conhecimento. O uso do teatro como procedimento pedagógico para o ensino do cordel tornou a oficina mais atraente e a maneira de ensinar mais significativa, pois as atividades desenvolvidas permitiram e aproximaram a criança dessa literatura que não tem a sua devida valorização local.

Entretanto, será muito útil que a escola transforme essa oficina em projeto e o inclua no seu PPP, estendendo para as demais crianças dessa instituição, pois, só assim todas terão contato com a literatura de cordel e a linguagem teatral. Assim, acredito que terão muito mais interesse e um melhor desempenho nas participações dentro desse ambiente escolar. Essa oficina foi apenas uma iniciativa para que as crianças pudessem demonstrar o que são capazes de fazer e criar, a partir da experiência e conhecer a cultura de cordel.

Creio que será muito significativo para a escola, se esse tipo de literatura for inserida na disciplina de português, pois consiste num recurso valiosíssimo para se trabalhar a leitura engajada na realidade, já que ela estabelece um diálogo entre os mais diversos conteúdos escolares e o cotidiano. Seria bom se todas as escolas pudessem desenvolver esse tema, ou seja, as crianças adentrariam nesse universo de conhecimento, e poderiam valorizar ainda mais essa cultura. A literatura de cordel não ficaria perdida em suas memórias e aprendizagem.

Por fim, considerada a escola como lugar de formação da criança, foi também um lugar essencial para que as mesmas tivessem esse contato com a literatura de cordel e o teatro juntos, como ensino-aprendizagem. A escola ganha ao se abrir para maneiras diferentes de ensinar e aprender, pois, é na escola que a criança amplia o seu conhecimento. Com a aplicação dessa oficina por meio da literatura de cordel com a ajuda do ensino do teatro, as crianças tiveram um melhor desempenho quanto à leitura e a encenar e criar na linguagem

teatral, pois foram oferecidos a elas incentivo e apoio para que pudessem soltar e liberar o seu potencial criativo. Compreende-se que a escola pode ser um espaço privilegiado para as diferentes manifestações da expressividade da criança.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- BARROS, João Antonio de. **Lampião e Maria bonita no paraíso**. Poeta repentista e escritor de literatura de cordel. Editora Luzeiro, 1980.
- BATISTA, S. Nunes. **Antologia da literatura de cordel**. Fundação José Augusto, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEB, 2006.
- BRASIL. **Leis De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- BRASIL. **Manual de Educação Integral para Obtenção de Apoio Financeiro Através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE**. Brasília, 2009.
- _____. Portaria Normativa Interministerial N°-17, de 24 de Abril de 2007.
- DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: Provocação e dialogismo**. São Paulo: ed.Huncitec.2006.
- FREIRE, Paulo. **A força da Literatura**. Perspectivas. 2003.
- GALVÃO, Ana Maria de O. **Cordel: leitores e ouvintes**. B.H: Autentica, 2002.
- _____, Ana Maria de O. **Cordel e leitura: leitores e ouvintes**. B.H:Autentica, 2006.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- LINHARES, Thelma R.S. **A história da Literatura de Cordel**. (disponível em: <http://www.camarabrasileira.com/cordel101.htm>. Acesso em 20 de outubro. 2014.)
- MARTINELLO, Tiago. Programa Mais Educação.cruzeiro do sul.TV Juruá notícias, 28 de maio 2014.Entrevista Ivi Sibeli Rocha.
- MARTINS, G. S. L. **O ensino do Teatro para além de um mero entretenimento**. In: *Revista científica /FAP*. v.1, jan./dez. 2006, Curitiba, Imprensa Oficial do Paraná, 2006.
- MARLYSE, Meyer. **Literatura comentada-Autores de cordel;**. São Paulo. Abril educação, 1980. Pesquisa feita em 23 de setembro de 2014: 23h08mim
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. 23° Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SÉRIE MAIS EDUCAÇÃO. Texto Referência para Debate Nacional. Ministério da Educação, Brasília, 2009.
- SPOLIN Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: o livro do professor**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- ZÓBOLI, Graziella. **Prática de ensino subsídios para a atividade docente**. São Paulo. Ática, 1999.

ANEXOS

ANEXO A:

O TEATRO COMO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA O ENSINODA LITERATURA DE CORDEL.

02/07/2014a 06/08/2014

Projeto: Leitura, Literatura de Cordel e o Teatro – Programa Mais Educação.

Objetivo geral:

Este projeto tem como objetivo conciliar o teatro como procedimento metodológico para o ensino da literatura de cordel, visando essa três junção (leitura , Literatura de cordel e o teatro), assegurando as crianças do Programa Mais Educação essa junção rica em conhecimento para o ensino – aprendizagem das mesmas.

Objetivos específicos:

- * Promover aproximação com a cultura popular, através do conhecimento da Literatura de Cordel.
- * Aproximar as crianças do Programa Mais Educação da cultura popular.
- * Estimular através da literatura de cordel, a leitura dos folhetos com as crianças.
- *Socializar as crianças no conhecimento sobre a literatura de cordel, enfatizando para elas a importância da aprendizagem da mesma em teatro.
- * Valorizar a criatividade e espontaneidade dos alunos.
- *Aprimorar a escrita ao refletir sobre a diferença entre a linguagem oral e a escrita.
- * Incentivar e estimular o gosto pela leitura.

*Analisar a aplicação das atividades desenvolvidas como monitora com a utilização da literatura de cordel como leitura para o conhecimento das crianças, descobrindo através dessa as rimas e versos.

Público alvo: Alunos do Ensino Fundamental, atendidos pelo Programa Mais Educação, da Escola de Ensino Fundamental e Municipal Francisca Barros de Oliveira.

Período da realização: julho a Agosto/2014

Conteúdos:

- Leitura da Literatura de Cordel, (folhetos, imagens, formas e origem), Jogos teatrais, Caça palavras, Atividades de confecções de máscaras de EVA. Montando cena.

Metodologia:

O referido trabalho se apresenta com caráter qualitativo que corresponde às etapas traçadas abaixo, as quais envolvem aplicações de atividades contextualizadas que analisa uso de instrumento de pesquisa para delimitar o conhecimento. O processo metodológico é o de pesquisa de campo e observação ao pessoal envolvido (crianças, instituição e gestora) na perspectiva de fomentar a sua importância no processo de ensino-aprendizagem dos alunos que participam do programa ao qual está sendo pesquisado.

1ª etapa: Conversa informal com os alunos sobre o projeto, levantando a curiosidade e o conhecimento prévio dos mesmos sobre o tema escolhido, e logo após explica-lhes as etapas das atividades; bem como selecionar os folhetos da literaturas de cordel a serem trabalhadas.

2ª etapa: Desenvolver atividades sobre o tema, prevendo o conteúdo que irá apresentar aos alunos antes de expor o conhecimento pesquisado sobre o mesmo, deixar que

os alunos participem de modo a trabalhar a leitura e seu conhecimento e envolvimento com o teatro através das histórias de cordel.

3ª etapa: Propor uma leitura coletiva de uma história de cordel.

4ª etapa: Propor aos alunos que tentem expressar uma cena qualquer na forma de montar uma cena a partir do que mais se identificaram nessa leitura da história de cordel.

Avaliação

A avaliação foi feita ao término do Projeto, considerando e levando em conta o interesse e a participação dos alunos nas diversas atividades.

No dia 09 de julho de 2014, iniciei a oficina com o jogo do espelho de Spolin (2007), que tem a função de estimular, relaxar, e preparar a concentração dos jogadores. Em seguida foi trabalhado o contato inicial dos educandos com os folhetos, suas imagens, formas e origem. De início a essa aplicação foram distribuídos os folhetos para que as crianças pudessem ter um maior contato com os mesmos.

No dia 16 de julho de 2014 foi prevaletido o jogo Caminhada pelo espaço, tendo como objetivo desenvolver a concentração e expressão. Nessa atividade tudo transcorreu de modo muito satisfatório, apesar da recusa de alguns alunos em não participar. Nesse dia as crianças trabalharam em cima das descobertas através da leitura da literatura de cordel, como as rimas, versos, prosa, e algumas palavras que se referem ao universo teatral, como cena, cenário, figurino, ator, etc.

No dia 23 de julho de 2014, utilizando o jogo: “Qual é a atitude?”: com foco na ação, os jogadores criaram situações que trabalharam com sentimentos diversos como caridade, medo, ódio, liderança, vingança, etc. O grupo tenta adivinhar qual é a atitude que cada participante apresenta. Nesse dia foram vistos os folhetos de Jotabarro (1980): Lampião e Maria Bonita no Paraíso e o bingo das rimas, entre outros.

No dia 30 de julho de 2014, realizamos o jogo: “Independência dos ritmos”: com foco no tempo, no qual os educandos se desenvolvem entre os diversos ritmos (pé, mão, voz), alternando de forma síncrona. Na sequência foi realizado o jogo: “Congelar e agir”, com foco na ação, os alunos realizaram ação da foto e ação em movimento, alternando os participantes,

um ia ao centro, congelava em uma determinada posição, depois outro sugeria outra ação a partir da imagem inicial e, dessa forma, todos participaram de forma criativa.

No último dia da oficina antes da apresentação da escola no teatro do Náuas foi trabalhado novamente a leitura do cordel com as duas turmas, tanto do turno matutino como o do vespertino, não tendo atividade teatral. Cada criança escolheu um folheto para ler, e depois fazer seus comentários. Achei bastante interessante essa atividade, pois não sabia que iria ter tantas repercussões.

No dia 06 de agosto de 2014, todas as instituições que aderiram ao Programa Mais Educação participaram de um evento no Teatro do Náuas, com alguma atividade que compunha o referido programa, como música, futebol, informática e teatro.

ANEXO B: FOLHETOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.



ANEXO C: ATIVIDADES REALIZADAS

